

**JULGAI
TODAS
AS
COISAS**

J.C. RYLE



Julgai todas as coisas

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

ÍNDICE

ÍNDICE	3
INTRODUÇÃO	5
O DEVER E NECESSIDADE DE JULGAMENTO PRIVADO	8
O DEVER E NECESSIDADE DE MANTER FIRME NA VERDADE	27
QUEM FOI J.C. RYLE?	41
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.

JULGAI TODAS AS COISAS

"Julgai todas as coisas, retende o que é bom"

Tessalonicenses 5:21



Introdução

Você vive em dias em que o texto diante de seus olhos é de extrema importância. As verdades que contém são especialmente verdades para os nossos tempos. Dê-me sua atenção por alguns minutos, e tentarei mostrar o que quero dizer. Havia três grandes doutrinas ou princípios que venceram a batalha da Reforma Protestante:

JULGAI TODAS AS COISAS

1. *A suficiência e supremacia da Escritura Sagrada*
2. *O direito de julgamento privado*
3. *Justificação somente pela fé, sem as ordenanças da lei*

Estes três princípios foram as chaves de toda a controvérsia entre os Reformadores e a Igreja de Roma. Mantenha-os firme quando você estiver a conversar com um católico romano, e você será inatacável; nenhuma arma que a Igreja de Roma possa forjar contra você, prosperará. Desista de qualquer um desses pontos, e sua causa está perdida. Como Sansão, que perdeu sua força quando seu cabelo foi cortado. Como os espartanos, traídos em Termópilas, você estará abatido e cercado. A resistência será inútil. Cedo ou tarde você terá que baixar as armas e se render. Lembre-se disso.

A controvérsia católica romana está sobre você mais uma vez. Você deve colocar a velha armadura, caso você não queira ter sua fé derrubada. A suficiência da Sagrada Escritura, o direito de julgamento privado, a justificativa

apenas pela fé — estes são os três grandes princípios aos quais você deve sempre se apegar. Agarrá-los firmemente, e nunca os abandone. Leitor, um desses três grandes princípios parece estar no verso das Escrituras que lidera este tratado — o direito de julgamento privado. Quero dizer algo a você sobre esse princípio. O Espírito Santo, pela boca de Paulo, nos diz: "Julgai todas as coisas, retendes o que é bom". Nestas palavras você tem duas grandes verdades:

- a. O direito, o dever e a necessidade de julgamento privado. "Julgai todas as coisas."
- b. O dever e a necessidade de manter firme a verdade. "Retende o que é bom."



O Dever e Necessidade de Julgamento Privado

"Julgai todas as coisas." Quando digo o direito de julgamento privado, quero dizer que todo cristão tem o direito de julgar por si mesmo, por meio da Palavra de Deus, que o que é apresentado diante dele como verdade religiosa, é a verdade de Deus; ou não. Quando

digo o dever do julgamento privado, quero dizer que Deus exige que todos os homens cristãos usem o direito do qual acabei de falar — comparar as palavras e escritos do homem com a revelação de Deus, e garantir que ele não seja iludido e tomado por falsos ensinamentos. E é absolutamente necessário para todo cristão que ama sua alma e que não queira ser enganado, exercer esse direito, e cumprir esse dever ao qual me refiro. Ó! A história mostra que a negligência do julgamento privado sempre foi a causa de imensos males na Igreja de Cristo!

"Julgai todas as coisas." Peço sua atenção especial à essa expressão. Aqui, você se lembrará, que o apóstolo Paulo está escrevendo para os tessalonicenses, para uma Igreja que ele mesmo havia fundado. Aqui está um apóstolo inspirado, escrevendo para jovens cristãos inexperientes, escrevendo para toda a igreja professante numa determinada cidade, contendo leigos e clérigos, escrevendo também com especial referência a questões de doutrina e pregação, como sabemos pelo versículo que precede o texto: "Não desprezeis as profecias"; e ainda: "Julgai todas as coisas". Ele não diz: "Quaisquer apóstolos, quaisquer evangelistas, pastores e

JULGAI TODAS AS COISAS

professores, quaisquer que sejam seus líderes, o que quer que esses ministros lhe digam é verdade e você deve acreditar." Não! Ele diz: "Julgai todas as coisas." Ele não diz: "O que quer que a igreja, em seu concílio, pronuncie é verdade." Não! Ele diz: "Julgai todas as coisas."

O princípio estabelecido é o seguinte: Prove todas as coisas pela Palavra de Deus. Todos os ministros, todos os ensinamentos, todas as pregações, todas as doutrinas, todos os sermões, todos os livros, todas as opiniões, todas as práticas — provem tudo pela Palavra de Deus. Meça tudo pela medida da Bíblia. Compare tudo com o padrão da Bíblia. Pese tudo na balança da Bíblia. Examine tudo pela luz da Bíblia. O que pode suportar o fogo da Bíblia, você deve receber, segurar, acreditar e obedecer. Aquilo que não pode suportar o fogo da Bíblia, você deve rejeitar, recusar, repudiar e expulsar.

Leitor, isso é um julgamento privado. Este é o direito que você deve exercer se você ama sua alma. Você não deve acreditar em coisas religiosas apenas porque elas são ditas por Papas ou Cardeais — por bispos ou sacerdotes — por Presbíteros ou Diáconos, por Igrejas, Conselhos ou Sínodos, por padres,

puritanos ou reformistas. Você não deve argumentar: "Essas coisas devem ser verdadeiras — porque tais homens dizem isso." Você não deve fazer isso. Você deve provar todas as coisas pela Palavra de Deus.

Conhecer tal doutrina soa chocante nos ouvidos de alguns homens. Mas escrevo-o de forma pastoral, e acredito que o que digo não pode ser refutado. Não quero encorajar nenhum homem à presunção ou desprezo ignorante. Não louvo o homem que raramente lê sua Bíblia, e ainda se prepara para fazer críticas nos sermões de seu pastor. Não louvo o homem que não sabe nada além de alguns textos no Novo Testamento, e ainda se compromete a resolver questões de divindade que confundem os filhos mais sábios de Deus. Mas ainda assim eu mantenho com *Bilson*, o fato de que "todos os ouvintes têm liberdade para discernir, e uma obrigação de ficar em alerta contra os sedutores; e aí deles se não tiverem cuidado". E eu digo com *Davenant*: "Não devemos acreditar em todos os que se comprometem a ensinar na Igreja, mas devemos tomar cuidado e pesar com um exame sério, se sua doutrina é sólida ou não".

Leitor, os homens podem não gostar da doutrina do

JULGAI TODAS AS COISAS

juízo privado, mas não há dúvida de que ela é continuamente ensinada na Palavra de Deus. Este é o princípio estabelecido no oitavo capítulo de Isaías, nos versículos 19 e 20. Estas palavras foram escritas, lembre-se, numa época em que Deus era mais imediatamente Rei sobre sua Igreja, e tinha uma comunicação mais direta com ela do que Ele tem agora. Elas foram escritas numa época em que havia homens na terra que tinham revelações diretas de Deus. No entanto, o que diz Isaías? Consultai "à lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva!" Se isso não for juízo privado o que é?

Este é novamente o princípio estabelecido por nosso Senhor Jesus Cristo no Sermão do Monte. Lembre-se do que Ele diz: "Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis" (Mt 7:15,16). Como é possível que os homens conheçam esses falsos profetas, exceto que exerçam seu juízo privado sobre quais são seus frutos?

Esta é a prática que você encontra elogiada nos Bereanos, em Atos dos Apóstolos. Eles não tomaram a

palavra do apóstolo Paulo como garantida, quando ele veio pregar a eles. É dito que eles vasculhavam as Escrituras diariamente, se essas coisas eram assim, e, portanto, "muitos deles creram" (At 17:12). O que foi isso mesmo, se não julgamento privado?

O povo de Deus é chamado a testar a verdade, a julgar entre verdade e falsidade, entre a luz e escuridão. Deus deu o Seu Espírito, e nos deixou a Sua Palavra. Os cristãos de Bereia, quando ouviram a pregação de Paulo, procuraram diariamente as Escrituras, para verificar se as coisas que Paulo havia ensinado eram verdadeiras. Você deve fazer como eles. Dê ouvidos as instruções — mas não recebeis quaisquer ensinamentos sem prova e julgamento de que o que está sendo propagado é de fato a doutrina saudável da Palavra de Deus.

Este é o espírito do conselho dado em

- 1 Co 10:15, "Falo como a pessoas sensatas; julgai vós o que digo"
- Cl 2:18, "Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal"
- 1 Jo 4:1, "Amados, não deis crédito a qualquer

JULGAI TODAS AS COISAS

espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus"

- 2 Jo 1:10: "Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas"

Se essas passagens não recomendam o uso de julgamento privado, então não sei o que essas palavras significam. Para mim, elas parecem dizer a cada cristão: "Prove todas as coisas."

Leitor, o que quer que os homens possam dizer contra o julgamento privado, você pode ter certeza de que ele não pode ser negligenciado sem imenso perigo para sua alma. Você pode até não gostar, mas nunca sabe o que pode acontecer contigo, se você se recusar usá-lo! Nenhum homem pode dizer em que profundidade de falsa doutrina você pode ser levado — se você não fizer o que Deus exige de você — por isso "julgai todas as coisas".

Suponha que, com medo de julgamento privado, você decida acreditar no que a sua igreja acredita. Onde está a sua segurança contra o erro? A Igreja não é infalível. Houve um tempo em que quase toda a cristandade abraçou a heresia ariana, e não reconheceu

que o Senhor Jesus Cristo era igual ao Pai em todas as coisas. Houve um tempo, antes da reforma, em que a escuridão sobre a face da Europa era tão grande que poderia ser sentida fisicamente. Os Conselhos Gerais da igreja não são infalíveis. Quando toda a igreja está reunida em um Conselho Geral, o que diz nosso vigésimo primeiro artigo? "Eles podem errar, e por muitas vezes erraram em coisas relativas a Deus. Considerando que as coisas ordenadas por eles como necessárias à salvação, não têm força nem autoridade, a menos que possa ser declarado que eles tiraram da Sagrada Escritura."

Os ramos particulares da igreja não são infalíveis. Qualquer um deles pode errar. Onde está a Igreja de Éfeso neste dia? Onde está a Igreja de Sardes neste momento? Onde está a Igreja de Hipona? Onde está a Igreja de Cartago? Todas elas se foram! Nenhum vestígio de nenhuma delas foi deixado! Você se contentará em errar apenas porque a igreja erra? Será que o fato de você errar em companhia da Igreja, removerá sua responsabilidade por sua própria alma? Oh, leitor, é certamente mil vezes melhor para um homem ficar sozinho e ser salvo — do que errar em

JULGAI TODAS AS COISAS

companhia da igreja, e se perder! É melhor provar todas as coisas, e ir para o céu — do que dizer: "Não ousou pensar por mim mesmo", e ir para o inferno.

Mas suponha que, para encurtar as coisas, você resolve acreditar no que seu pastor acredita. Mais uma vez pergunto, onde está sua segurança? Ministros não são infalíveis. Nem todos eles têm o Espírito de Deus. Os melhores dos homens são apenas homens. Chamem-nos bispos, padres, diáconos ou quaisquer nomes que quiserem, mas ainda assim, somos todos vasos de barro. Falo não apenas dos Papas, que promulgaram superstições terríveis e tiveram vidas abomináveis. Prefiro apontar para o melhor dos protestantes e dizer: "Cuidado em olhar para ele como infalível — cuidado ao pensar em qualquer homem (quem quer que seja esse homem) — que ele não pode errar!"

Lutero aprovou a consubstanciação¹ — isso foi um grande erro. *Zwingle*, o reformador suíço, entrou em

¹ Consubstanciação é o termo que indica a crença na união local das substâncias do Corpo e do Sangue de Cristo, com a substância do pão e do vinho.

batalha, e morreu na luta — isso foi um grande erro. Calvino, o Reformador de Genebra, aconselhou a queima de *Servetus* - que foi um grande erro. *Cranmer* e *Ridley* pediram a colocação de *Hooper* na prisão por causa de uma disputa insignificante sobre vestimentas — isso foi um grande erro. *Whitgift* perseguiu os puritanos — isso foi um grande erro. *Wesley* e *Toplady* no século passado, discutiram ferozmente sobre a doutrina — e foi um erro poderoso. Todas essas coisas são avisos — basta você aceitar esses avisos. Todos dizem: "Deixe de confiar no homem." Todos que colocam sua segurança em outra coisa e não na Palavra de Deus — se penduram em uma palheta quebrada!

Nunca transforme ministros em Papas. Siga-nos até onde seguimos Cristo, mas nada, além disso. Acredite em tudo o que pudermos mostrar-lhe que esteja na Bíblia, mas não acredite em uma única palavra além disto. Negligencie o dever do julgamento privado, e você pode encontrar, a seu custo, a verdade dita por *Whitby*: “Os melhores supervisores [ministros] as vezes são descuidados. Você pode experimentar a verdade do que o Senhor disse aos fariseus: quando os cegos levam os cegos, ambos caem na vala!”

JULGAI TODAS AS COISAS

Leitor, tenha certeza de que nenhum homem está seguro contra o erro, a menos que ele aja de acordo com o conselho de Paulo — a menos que ele "prove todas as coisas" pela Palavra de Deus. Leitor, eu digo ser impossível superar os males que podem surgir ao negligenciar o exercício de seu julgamento privado. Vou mais longe, e digo ser impossível exagerar as bênçãos que o julgamento privado conferiu tanto ao mundo quanto à Igreja. Peço-lhe que se lembrem que as maiores descobertas na ciência e na filosofia surgiram a partir do uso do julgamento privado. A isso devemos a descoberta de Galileu, que a terra rodeia o sol, e não o contrário. A isso devemos a descoberta de Colombo do novo continente da América. A isso devemos a descoberta do *Harvey* sobre a circulação do sangue. A isso devemos a descoberta da vacinação de Jenner. A isso devemos a imprensa, ao motor a vapor, ao tear de energia, ao telégrafo elétrico, as ferrovias e ao gás. Por todas essas descobertas estamos em dívida com homens que se atreveram a pensar por si mesmos. Eles não estavam satisfeitos com o caminho traçado por aqueles que vieram antes deles. Eles não estavam satisfeitos em tomar como certo o que seus pais acreditavam ser

verdade. Eles fizeram experimentos. Eles trouxeram velhas teorias estabelecidas para a prova; e descobriram que elas eram inúteis. Eles proclamaram novos sistemas, e convidaram homens para examiná-los, e testarem sua verdade. Eles ouviram o clamor de amantes preconceituosos de velhas tradições sem vacilar. E eles prosperaram e tiveram sucesso no que fizeram. Vemos isso agora. E nós, que vivemos no século XIX, estamos a colher o fruto do uso do julgamento privado.

E, leitor, como tem sido na ciência — também aconteceu na história da religião cristã. Os mártires que ficaram sozinhos em seus dias, e derramaram esse sangue que é a semente do Evangelho de Cristo em todo o mundo — os Reformadores, que, um após o outro, levantaram-se para protestar contra a Igreja de Roma — todos fizeram o que fizeram, sofreram o que sofreram, proclamaram o que proclamaram, simplesmente porque eles exerceram seu julgamento privado sobre o que era a verdade de Cristo.

O julgamento privado fez com que os *Waldenses*, os *Albigenses* e os *Lollards* não contassem suas vidas como preciosas para eles, negando assim as doutrinas da Igreja

de Roma. O julgamento privado fez com que *Wycliffe* traduzisse as Escrituras na língua vulgar, se tornando "a estrela da manhã" da Reforma. O julgamento privado fez Lutero examinar o abominável sistema de indulgências de *Tetzel* à luz da Palavra. O julgamento privado levou-o, passo a passo, de uma coisa para outra, guiado pela mesma luz, até que finalmente o abismo entre ele e Roma era um abismo que não podia ser passado, e o poder do Papa na Alemanha estava completamente quebrado. O julgamento privado fez nossos próprios reformadores ingleses examinarem por si mesmos, e perguntarem por si mesmos, quanto à verdadeira natureza daquele sistema corrupto sob o qual eles haviam nascido. O julgamento privado fez com que eles tirassem as abominações Romanas, e circulassem a Bíblia entre os leigos. O julgamento privado os fez frear os grilhões da tradição, e ousar pensar por si mesmos. Recusaram-se a tomar como certo as pretensões e afirmações de Roma. Eles examinaram todas elas pela Bíblia, e, porque eles não concordavam com o que Roma defendia, eles romperam com Roma. Toda a bênção do protestantismo na Inglaterra, tudo o que estamos a

desfrutar neste mesmo dia, devemos ao exercício certo do julgamento privado.

Certamente, se não honrarmos o julgamento privado, somos ingratos de fato! Leitor, advirto-o a não se emocionar com o argumento comum, de que o direito de julgamento privado é passível de ser abusado — que o julgamento privado fez grande dano, e deve ser evitado como uma coisa perigosa. Nunca houve um argumento mais miserável do que esse. Se possível, gostaria que alguém me dissesse que bom dom de Deus não tenha sido abusado? Que princípio alto pode ser nomeado que não foi empregado para o pior dos propósitos? A força pode se tornar tirania quando é empregada pelos mais fortes para coagir os mais fracos, mas a força é uma bênção quando devidamente empregada. A liberdade pode tornar-se licenciosidade quando todo homem faz o que é certo aos seus próprios olhos, sem considerar os direitos e sentimentos dos outros; no entanto, a liberdade, justamente usada, é uma bênção poderosa. Porque muitas coisas podem ser usadas inadequadamente, somos, portanto, chamados a desistir delas completamente? Como o ópio é usado indevidamente por alguns, não deve ser usado como

medicamento em nenhuma ocasião? Por que o dinheiro pode ser usado indevidamente, conclui-se que todo o dinheiro deveria ser lançado ao mar? Você não pode ter o bem neste mundo sem o mal. Você não pode ter julgamento privado sem ter o risco de alguém abusar dele.

Mas o julgamento, privado, dizem as pessoas, fez mais mal do que bem! Que mal fez o julgamento privado, em matéria de religião, em comparação com o dano que tem sido feito pela negligência dele? Alguém pode mencionar o fato de que entre os protestantes, que permitem o julgamento privado, há divisões. Entretanto, na Igreja de Roma, onde o julgamento privado é proibido, não há divisões. Eu poderia facilmente mostrar que a unidade da igreja Romana é muito mais aparente do que real. Bispo *Hall*, em seu livro chamado "*A Paz de Roma*", menciona, nada menos, do que trezentas opiniões divergentes na Igreja Romana. Eu poderia facilmente mostrar que as divisões dos protestantes são extremamente exageradas, e que a maioria delas são de pequena importância. Posso mostrar que, com todas as variedades do protestantismo, como os homens os chamam, ainda há

uma grande quantidade de unidade fundamental e um acordo substancial entre os protestantes.

Mas conceda, por um momento que o julgamento privado levou à divisões de igrejas. Digo que essas divisões e variedades são apenas uma gota de água, quando comparadas com a torrente de abominações que surgiram da prática da Igreja de Roma de proibir completamente o julgamento privado! Coloque os males em duas escalas: os males que surgiram do julgamento privado, e aqueles que surgiram de nenhum homem sendo autorizado a pensar por si mesmo. Pese os males um contra o outro, e eu não tenho dúvidas sobre qual será o maior. Prefiro divisões protestantes, em vez de unidade aparente. Prefiro variações protestantes, em vez de ignorância, superstição, escuridão, e idolatria romana! Que os dois sistemas sejam testados por seus frutos — o sistema que diz, "Prove todas as coisas", e o sistema que diz: "Ouse não ter sua própria opinião". Que eles sejam testados por seus frutos nos corações, nos intelectos, nas vidas, em todos os modos — e eu não tenho dúvidas quanto ao resultado!

Leitor, advirto-o acima de tudo para não se

emocionar com o argumento especulativo; que é humildade proibir o julgamento privado, que é humildade não ter opinião própria, que é parte de um verdadeiro cristão não pensar por si mesmo! Digo-lhe que tal humildade é uma falsa humildade, uma humildade que não merece esse nome abençoado. Chame-a de preguiça! Chame isso de ociosidade. Pois isso faz com que um homem se despoja de toda a sua responsabilidade, e jogue todo o fardo de sua alma nas mãos do ministro e da igreja! Dá a um homem uma mera religião vicária, uma religião pela qual ele coloca sua consciência e todas as suas preocupações espirituais sob os cuidados dos outros. Ele não precisa se incomodar! Ele não precisa mais pensar por si mesmo! Ele embarcou em um navio seguro, e colocou sua alma sob um piloto seguro — e supõe que chegará ao céu!

Cuidado ao supor que isso merece o nome de humildade. É recusar-se a exercer o dom que Deus lhe deu. É recusar-se a empregar a espada do Espírito que Deus forjou para o uso de sua mão. Abençoado seja Deus, pois nossos antepassados não agiram sobre tais princípios! Se tivessem feito isso, nunca deveríamos ter tido a Reforma. Se não tivessem feito isso, poderíamos

estar nos curvando à imagem da virgem Maria agora, ou orando aos espíritos dos santos falecidos, ou tendo um serviço realizado em latim. De tal “humildade”, que o bom Deus te tire!

Leitor, enquanto você viver — decida que você lerá por si mesmo; pensará por si mesmo; julgará a Bíblia por si mesmo. Tenha uma opinião própria. Nunca tenha vergonha de dizer: "Julgo que isso é certo — porque acredito que está na Bíblia", e "Julgo que isso é errado — porque não encontro na Bíblia." "Prove todas as coisas", e prove-as pela Palavra de Deus. Enquanto você viver, cuidado com o sistema de cegueira que muitos elogiam atualmente — o sistema de seguir um líder, e não ter opinião própria — o sistema que praticamente diz: "Apenas mantenha sua Igreja, apenas receba os sacramentos, só acredite no que os ministros ordenados que estão te pastoreando lhe dizem — e então todos ficarão bem."

Eu lhe aviso, não faça isso. Eu lhe aviso que se você está satisfeito com este tipo de religião, você está a colocar em risco a sua alma imortal. Que a Bíblia, e não qualquer igreja sobre a terra, ou qualquer ministro sobre a terra, seja sua regra de fé. "Julgai todas as coisas"

JULGAI TODAS AS COISAS

pela Palavra de Deus, e, acima de tudo, enquanto viver, anseie pelo grande dia de julgamento. Pense no relato solene que cada um de nós terá que dar perante o julgamento de Cristo. Não seremos julgados pelas igrejas. Não seremos julgados por congregações inteiras. Seremos julgados individualmente! O que lhe lucrará naquele dia dizer "Senhor, Senhor, acreditei em tudo o que a igreja me disse. Recebi e acreditei em tudo que os ministros ordenados estabeleceram diante de mim. Pensei que o que a igreja e os ministros disseram, deveria estar certo." O que nos lucrará dizer isso, se tivermos algum erro mortal? Certamente, a voz d'Aquele que se senta sobre o trono responderá: "Você tinha as Escrituras. Você tinha um livro simples e fácil — você deveria ter lido ele em um espírito humilde. Por que não usou a Palavra de Deus quando foi dada a você? Você tinha uma mente razoável da qual lhe dei para entender a Bíblia. Por que você não julgou 'todas as coisas', e assim manteve-se afastado do erro?" Oh, leitor, se você se recusar a exercer seu julgamento privado, pense naquele dia horrível — e cuidado!



O Dever e Necessidade de Manter Firme na Verdade

As palavras do apóstolo sobre este assunto são piedosas e firmes. "Retende", diz ele, "o que é bom." É como se ele nos dissesse: "Quando você encontrou a verdade; e quando você está convencido de que é a verdade de Cristo — essa verdade que as Escrituras estabeleceram — então obtenha uma firme apreensão sobre ela, agarre-a, mantenha-a em seu coração, nunca

JULGAI TODAS AS COISAS

a deixe ir! Ele fala como alguém que sabia o quão podre é o coração do cristão. Ele sabia que nossa compreensão do Evangelho, é muito fria, que nosso amor logo se torna fraco, que nossa fé logo vacila, que nosso zelo logo se esvai, que essa familiaridade com a verdade de Cristo muitas vezes traz consigo uma espécie de desprezo, que, como Israel, estamos aptos a ser desencorajados pelo longo da nossa jornada — e, como Pedro, prontos para dormir um momento e lutar no próximo — mas, como Pedro, não estamos prontos para vigiar e orar.

Tudo isso Paulo lembrou, e, como um vigia fiel, ele clama, por meio do Espírito Santo; "Retende o que é bom!" Ele fala como se previsse, pelo Espírito, que as boas notícias do Evangelho logo seriam corrompidas, minadas e arrancadas da Igreja em Tessalônica. Ele fala como alguém que previu que Satanás e todos os seus agentes trabalhariam duro para derrubar a verdade de Cristo. Ele escreve como se fosse certo que os homens correriam perigo, e por isso ele proclama: "Julgai todas as coisas, retende o que é bom." Leitor, esse conselho é sempre necessário enquanto o mundo estiver de pé.

Há uma tendência à decadência na melhor das instituições humanas. A melhor igreja de Cristo não está

livre dessa responsabilidade. É feito de homens falíveis. Há sempre nela uma tendência à decadência. Vemos o mal rastejando em muitas igrejas, mesmo no tempo do Apóstolo. Havia males na Igreja em Corinto, males na Igreja de Éfeso, males na Igreja da Galácia. Todas essas coisas são destinadas a ser nossos avisos e faróis nestes últimos tempos! Todas mostram a grande necessidade colocada sobre a igreja para lembrar as palavras do Apóstolo: "Retende o que é bom!"

Muitas igrejas de Cristo desde então caíram por não pregarem este princípio. Seus ministros e membros esqueceram que Satanás está sempre trabalhando para trazer falsa doutrina. Esqueceram que ele pode se transformar em um anjo de luz — que ele pode fazer a escuridão parecer como luz, e a luz parecer como escuridão; verdade como falsidade, e falsidade como verdade. Se ele não pode destruir o cristianismo, ele irá tentar corrompê-lo. Se ele não pode impedir o agir de Deus, ele se esforça para roubar o poder das igrejas. Nenhuma igreja que esquece desse princípio estará segura.

Leitor, se houve alguma vez onde as Igrejas foram colocadas em perigo, e se elas manteriam firme a

JULGAI TODAS AS COISAS

verdade ou não — tal tempo é o momento presente, e essas igrejas são as igrejas protestantes de nossa própria terra. Somos atacados por inimigos e traídos continuamente por falsos amigos. O número de igrejas católicas romanas, capelas, escolas, conventos e mosteiros, estão a aumentar continuamente ao nosso redor. Já o clero da Igreja de Roma está a usar grandes palavras, inchando sobre as coisas que virão, e se vangloriando de que, cedo ou tarde, a Inglaterra será mais uma vez trazida de volta à órbita de onde ela caiu, e tomará seu lugar no sistema católico! Já o Papa está a dividir nosso país com seus bispados. Ele parece prever um tempo em que a Inglaterra será como Roma e quando Londres será como o próprio Vaticano. Certamente, agora ou nunca, devemos acordar, e "[julgar] todas as coisas, [reter] o que é bom."

Nós suponhamos, em nossa cegueira, que o poder da Igreja de Roma foi encerrado. Sonhamos, alguns de nós, em nossa loucura, que a Reforma havia acabado com a controvérsia papal, e que se o romanismo sobrevivesse, o romanismo mudaria completamente. Se pensamos assim, viveremos para aprender que cometemos um erro grave! Roma nunca muda! E ela se

vangloria de ser sempre a mesma. A cobra não foi morta! Ela foi ferida no momento da Reforma, mas não foi destruída. O Anticristo de Roma não está morto. Ele foi derrubado por uma pequena temporada, mas sua ferida mortal está curada, a sepultura está a abrir mais uma vez, o anticristo papal está a sair! O espírito impuro do Papado não está colocado em seu devido lugar. Em vez disso, ele parece dizer: “Minha casa na Inglaterra está agora limpa e decorada para mim, logo deixe-me voltar para o lugar de onde eu saí.”

E, leitor, a questão é agora, se vamos ficar quietos, sentar-se, e não fazer nada para resistir ao ataque. Somos realmente homens que compreendem os tempos? Certamente, estamos caminhando para um tempo que em breve provará se sabemos o valor de nossos privilégios, ou se, seremos como Amaleque, "a primeira nação", onde o nosso fim será como o deles, perecer para sempre. É um tempo que em breve provará se pretendemos permitir que nosso castiçal seja silenciosamente removido — ou se arrependemos, e façamos os nossos deveres, para que nenhum homem tome nossa coroa.

Se amamos a Bíblia — se amamos a pregação do

JULGAI TODAS AS COISAS

Evangelho — se amamos a liberdade de ler essa Bíblia, e a oportunidade de ouvir esse Evangelho, sem nenhum homem nos proibindo — se amamos a liberdade civil — se amamos a liberdade religiosa — se estas coisas são preciosas para nossas almas, todos devemos nos manter firmes, para não perdermos essas bênçãos.

Leitor, se quisermos nos manter firmes, cada igreja, cada congregação, cada homem cristão, e cada mulher cristã, deve fazer sua parte na luta pela verdade. Cada um deve orar, e cada um deve trabalhar como se a preservação do Evangelho puro dependesse de si mesmo e não do outro. Os ricos não devem deixar o assunto para os pobres, nem os pobres para os ricos. Todos devem se fortificar. Toda alma viva tem uma esfera de influência. Toda alma viva pode jogar algum peso na escala do Evangelho. Que todos saibam sua própria responsabilidade individual neste assunto; e tudo, pela ajuda de Deus, ficará bem.

Se nos apegarmos ao que é bom, nunca devemos tolerar qualquer doutrina que não seja a doutrina pura do Evangelho de Cristo. Há um ódio que é francamente amor — o ódio da doutrina errônea. Há uma intolerância que é francamente louvável — a

intolerância do falso ensino. Quem pensaria em tolerar um pouco de veneno dado a ele dia após dia? Se pastores não pregam "todo o conselho de Deus", não pregam Cristo, pecado, santidade, ruína, redenção e regeneração; e não pregam essas coisas de uma forma bíblica, você deve deixar de ouvi-lo. Você deve agir sobre a liminar dada pelo Espírito Santo no Antigo Testamento: "Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento" (Pv 19:27). Você deve ter o espírito mostrado pelo apóstolo Paulo, em Gálatas 1:8: "Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema!"

Se podemos suportar ouvir a verdade de Cristo mutilada ou adulterada — e não podemos ver nenhum mal em ouvir o que é "outro Evangelho" — e podemos nos sentar à vontade enquanto o "cristianismo falso" é derramado em nossos ouvidos — e podemos ir para casa confortavelmente depois, e não queimar com indignação sagrada — se este for o caso, há pouca chance de resistirmos! Se estamos contentes em ouvir Jesus Cristo não ser colocado em Seu lugar de direito, provavelmente não seremos homens e mulheres que

JULGAI TODAS AS COISAS

farão muito serviço a Cristo, ou lutarão uma boa luta ao seu lado. Aquele que não é zeloso contra o erro — é bem improvável que ele zele pela verdade. Se mantivermos a verdade em mãos — devemos estar prontos para nos unirmos com todos os que contêm a verdade, e amarmos o Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Devemos estar prontos para deixar de lado todas os assuntos menores como coisas de importância subordinadas. Todos os pontos menores de diferença, por mais importantes que sejam em seu lugar e em sua proporção — todos devem ser considerados como questões subordinadas. Não peço a nenhum homem que desista de suas opiniões particulares. Não desejo que nenhum homem faça violência à sua consciência. Tudo o que digo é, que essas diferenças são madeira, feno e palha, quando comparadas aos fundamentos da fé que estão em perigo! Os filisteus estão sobre nós! Podemos ter uma causa comum contra eles, ou não?

Certamente não é certo dizer que esperamos passar a eternidade com os homens no céu, e ainda assim não podemos trabalhar por alguns anos com eles neste mundo. A presença de um inimigo comum deve afundar pequenas diferenças. Temos que nos manter

unidos. Todos os cristãos devem manter-se unidos, se quiserem "reter o que é bom". Alguns homens podem dizer: "Isso é muito problemático." Alguns podem dizer: "Por que não ficar quieto?" Alguns podem dizer: "Oh, essa controvérsia horrível! Que necessidade há para todo esse problema? Por que devemos nos importar tanto com esses pontos de diferença?" Pergunto, que coisa boa foi obtida ou mantida, sem problemas? O ouro não está aberto nos campos, mas nas profundezas da terra. Pérolas não crescem em árvores, mas no fundo dos mares indianos. As dificuldades nunca são superadas sem lutas. Montanhas são raramente escaladas sem fadiga. Oceanos não são atravessados sem o arremessar das ondas. A paz é raramente obtida sem guerra. E a verdade de Cristo é raramente mantida, sem dores, sem lutas, e sem problemas.

Que o homem que fala de "problemas" me diga onde estaríamos neste dia — se nossos antepassados não tivessem tido problemas? Onde estaria o Evangelho da Inglaterra — se os mártires não tivessem dado seus corpos para serem queimados? Quem estimará nossa dívida com *Cranmer, Latimer, Hooper, Ridley e Taylor*, e seus irmãos? Eles seguraram firme o que é bom. Eles

JULGAI TODAS AS COISAS

não desistiram da verdade. Eles não contavam suas vidas como valiosas. Eles trabalharam e venceram — e nós usufruímos de seus trabalhos. Vergonha para nós se não temos um pouco de trabalho para manter conosco — o que eles tão nobremente ganharam!

Problemas ou sem problemas — dores ou sem dores, com controvérsias, ou sem controvérsias — uma coisa é muito certa: que nada além do Evangelho de Cristo poderá fazer bem às nossas próprias almas. Nada mais manterá nossas igrejas. Nada mais derrubará a bênção de Deus sobre nossa terra. Se, portanto, amamos nossas próprias almas, ou se amamos a prosperidade do nosso país, ou se queremos manter nossas igrejas de pé, devemos lembrar das palavras do apóstolo; “[julgar] todas as coisas, [reter] o que é bom”!

E agora, leitor, eu defini diante de vocês duas coisas. Uma delas é o direito, o dever e a necessidade de julgamento privado. A outra é o dever e a necessidade de se manter firme a verdade. Só resta para mim, aplicar essas coisas à sua própria consciência individual com algumas palavras conclusivas.

Por um lado, se é seu dever "julgar todas as coisas", deixe-me implorar e exortar você a armar-se com um

profundo conhecimento da Palavra de Deus. Leia sua Bíblia regularmente. Familiarize-se com sua Bíblia. Prove toda a verdade espiritual quando ela é trazida diante de você — pela Bíblia. Um pouco de conhecimento da Bíblia não será suficiente. Dependendo disso. Um homem deve conhecer bem sua Bíblia se ele deseja discernir entre os ensinamentos verdadeiros e os falsos. Não há outro caminho real para o conhecimento da Bíblia. Deve haver leitura diária e leitura regular do Livro — ou o Livro não será conhecido. Como se disse, estranhamente, mas ainda sim sendo verdade: "A justificativa pode ser pela fé, mas o conhecimento da Bíblia só vem por obras." O diabo pode citar as Escrituras. Ele foi ao nosso Senhor e citou as Escrituras quando queria tentá-lo. Um homem deve conseguir perceber o erro, a partir de seu conhecimento das Escrituras, para que não seja enganado. Negligencie sua Bíblia, e você poderá ser uma presa fácil para um católico romano, um arminiano, um sociniano, um judeu ou um turco.

Por outro lado, se estiver firme em "julgar todas as coisas", você testará todas as doutrinas católicas romanas, pela escrita Palavra de Deus. Não acredite em

nada, por mais que seja especulativamente avançado — não acredite em nada, exceto o que possa ser provado pelas Escrituras! Isso por si só é infalível. Só isso é luz. Só isso é a balança pela qual se mede a verdade e a falsidade. "Seja Deus verdadeiro, e mentiroso todo homem."

A resposta dos neozelandeses aos sacerdotes romanos que foram “evangelizá-los”, é uma resposta para nunca ser esquecida. Eles ouviram esses sacerdotes pedirem-lhes para adorarem à Virgem Maria. Foram recomendados a rezar aos santos. Eles os ouviram o defender do uso de imagens. Eles os ouviram falar da autoridade da Igreja de Roma e da supremacia do Papa. Eles conheciam a Bíblia, e ouviram tudo isso calmamente, e deram uma resposta simples, mas memorável: "Não pode ser verdade — porque não está na Escritura!" Todo o aprendizado do mundo nunca poderia ter fornecido uma resposta melhor do que essa! *Latimer*, ou *Knox*, ou *Owen*, nunca poderiam ter fabricado uma resposta mais esmagadora do que essa. Que esta seja nossa regra quando formos atacados por romanistas; seguramos a espada do Espírito, e digamos em resposta a todos os seus argumentos: "Não pode ser

verdade — porque não está na Escritura!"

Por último, se estiver certo "retendes o que é bom". Lutemos para que cada um de nós permanecemos firmes, de maneira pessoal, nas verdades de Cristo. Leitor, Ele não vai salvá-lo porque conheces todas as controvérsias ou porque consegues detectar tudo o que é falso. O conhecimento da cabeça nunca vai te levar ao céu! Ele não nos salvará para podermos discutir e argumentar com os católicos romanos, ou detectar os erros dos Papas. Vejamos para que cada um de nós se mantenha firme a Jesus Cristo, por nossa própria fé pessoal. Façamos com que cada um de nós fuja para se refugiar, e nos apossar da esperança diante de nós em Seu glorioso Evangelho. Façamos isso, e tudo ficará bem conosco. A Igreja pode cair. O Estado pode ir à ruína. As fundações de todos os estabelecimentos podem ser abaladas. Os inimigos da verdade podem por uma temporada prevalecer. Mas quanto a nós, tudo ficará bem. Teremos neste mundo a paz — e no mundo que está por vir, a vida eterna; pois teremos Cristo, e tendo Ele, temos tudo. Isso é bom na doença, bom na saúde, bom na vida, bom na morte, bom no tempo e bom na eternidade! Todas as outras coisas são incertas. Todos se

JULGAI TODAS AS COISAS

desgastam. Elas desaparecem. Elas caem. Elas desbotam. Elas se decompõem. Quanto mais tempo as temos, mais inúteis se tornam, e mais percebemos que tudo aqui abaixo é vaidade.

Mas quanto à esperança em Cristo, isso é sempre bom. Quanto por mais tempo a temos, melhor parece. Quanto mais a usámos em nossos corações — mais brilhante ela é. É bom quando a temos pela primeira vez. Mas é melhor quando envelhecemos com esperança em Cristo. É melhor ainda no dia do julgamento, e na hora da morte. Leitor, se você ainda não encontrou essa esperança em Cristo, procure-a imediatamente. Peça ao Senhor Jesus para concedê-la à ti. Não dê descanso à Ele até que você saiba e sinta que você é d'Ele. Se você já tem firme esta esperança, segure-a mais firme ainda. Será de grande proveito, pois ela ficará ao seu lado quando o resto falhar!



Quem foi J. C. Ryle?

John Charles Ryle nasceu numa família rica, elite social em 10 de maio de 1816 — sendo o filho primogénito de John Ryle, um banqueiro, e a sua esposa Susanna (Wirksworth) Ryle. Como primogénito, John viveu uma vida privilegiada e foi destinado a herdar todos os bens do seu pai e a seguir uma carreira no Parlamento. O seu futuro prometeu ser confortável e sem necessidades materiais.

J. C. Ryle frequentou uma escola privada e depois ganhou bolsas de estudos académicas para Eton (1828) e para a Universidade de Oxford (1834), mas destacou-se no esporte. Deixou a sua marca em particular no remo

e no críquete. Embora a sua procura por esportes fosse de curta duração, alegou que lhe deram dons de liderança. "Isso me deu poder para comandar, organizar, coordenar, observar a capacidade de cada homem e colocá-los nos lugares onde eram mais adequados, portadores e tolerantes. Mantendo-os à minha volta em bom humor, o que encontrei de infinita utilidade em muitas ocasiões na vida".

Em 1837, antes da graduação, Ryle contraiu uma grave infecção no peito, que o levou a recorrer à Bíblia e à oração pela primeira vez em mais de catorze anos. Um domingo entrou a tarde na igreja, e Efésios 2:8 estava sendo lido lentamente, frase por frase. John sentiu que o Senhor lhe falava pessoalmente, e afirmou ter sido convertido nesse momento através da Palavra, sem qualquer comentário ou sermão.

O seu biógrafo escreveu: "Ele estava condenado e converteu-se, e desde esse momento até a última sílaba gravada nesta vida, sem dúvida, o que permaneceu sempre na mente de John é o fato de que a Palavra de Deus é viva e poderosa, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes". Após a graduação em Oxford, John foi para Londres estudar direito para a sua carreira

na política, mas em 1841, o banco do seu pai faliu. Era o fim da carreira na política, pois não tinha fundos para continuar.

Em anos posteriores, John escreveu: "Levantamos uma manhã de verão com todo o mundo à nossa frente, como de costume, e fomos para a cama nessa mesma noite completamente arruinados. As consequências imediatas foram amargas e dolorosas ao extremo, sendo humilhantes ao máximo".

E noutra altura, disse: "O fato simples era que não havia ninguém da família a quem tocou mais do que a mim. O meu pai e a minha mãe já não eram jovens e estavam na decadência da vida; os meus irmãos e irmãs, claro, nunca esperavam viver em Henbury (a casa da família) e naturalmente nunca pensaram nela como a sua casa depois de um certo tempo. Eu, pelo contrário, como o filho mais velho, vinte e cinco anos, perdi tudo, vi todo o meu futuro jogado em confusão".

Depois desta ruína financeira, Ryle era um plebeu — tudo num dia. Pela primeira vez na sua vida, ele precisava de um emprego. A sua educação qualificou-o para o clero, pelo que, com o seu diploma de Oxford, foi ordenado e entrou no ministério da Igreja da

Inglaterra. Prosseguiu numa direção totalmente diferente, com a sua primeira missão no ministério em Exbury, em Hampshire, no qual era uma zona rural cheia de doenças. A sua infecção pulmonar recorrente dificultou o seu período naquela cidade, até ser transferido para St. Thomas em Winchester. Com a sua presença imponente, princípios apaixonados, e disposição calorosa, a congregação de John cresceu de tal forma que precisou de diferentes acomodações.

Ryle aceitou uma posição em Helmington, Suffolk, onde teve muito tempo para ler teólogos como Wesley, Bunyan, Knox, Calvin e Luther. Ele era um contemporâneo de Charles Spurgeon, Dwight Moody, George Mueller e Hudson Taylor. Viveu na época de Dickens, Darwin e da Guerra Civil Americana. Tudo isto influenciou a compreensão e a teologia de Ryle.

A sua carreira de escritor começou a partir da tragédia da ponte suspensa Great Yarmouth. Em 9 de maio de 1845, uma grande multidão reuniu-se para as festividades oficiais de abertura, mas a ponte ruiu e mais de uma centena de pessoas mergulharam na água e afogaram-se.

O incidente chocou todo o país, mas levou Ryle a

escrever o seu primeiro tratado. Ele falou das incertezas da vida e da provisão segura da salvação de Deus através de Jesus Cristo. Milhares de exemplares foram vendidos. Nesse mesmo ano, ele se casou com Matilda Plumtre, mas ela morreu após dois anos, deixando-o com uma filha menor. Em 1850, ele se casou com Jessie Walker, mas ela teve uma doença prolongada, que fez com que Ryle cuidasse dela e da sua família em crescimento (três filhos e outra filha) durante dez anos até à sua morte. Em 1861, foi transferido para Stradbroke, Suffolk, onde se casou com Henrietta Clowes.

Stradbroke, Suffolk, foi a última paróquia de Ryle, e ganhou reputação pela sua simples pregação e evangelismo. Além das suas viagens e pregações, ele passou algum tempo a escrever. Escreveu mais de 300 panfletos, folhetos e livros. Os seus livros incluem Pensamentos Expositivos sobre os Evangelhos (7 Volumes, 1856 – 1869), Princípios para os clérigos (1884), Home Truths, Knots Untied, Old Paths, and Santidade. Seu livro “Líderes cristãos do século XVIII” (1869) é descrito como tendo “frases curtas e concisas; lógica e penetrante percepção do poder espiritual”. Este parece

ser o caso da maior parte dos seus escritos. Enquanto pregava e escrevia Ryle tinha 5 diretrizes em mente:

(1) Ter uma visão clara do assunto

(2) Usar palavras simples

(3) Usar um estilo simples de composição

(4) Ser direto

(5) Usar muitas anedotas e ilustrações

Em todo o seu sucesso com a escrita, utilizou os direitos de autor para pagar as dívidas do seu pai. Ele pode ter se sentido em dívida com essa ruína financeira, pois disse: "Não tenho a menor dúvida, foi tudo planejado para um bem maior. Se eu não tivesse sido arruinado, nunca teria sido um clérigo, nunca teria pregado um sermão e nunca teria escrito um folheto ou livro".

Apesar de todas as provações que Ryle sofreu — ruína financeira, perda de três esposas e sua própria saúde precária, ele aprendeu várias lições de vida.

Em primeiro lugar; cuidar da sua própria família. Segundo; nadar contra a maré quando for necessário. Era evangélico antes de ser popular e apegou-se aos

princípios da Escritura: justificação apenas pela fé, expiação substitutiva, a Trindade e a pregação. Terceiro; atitudes cristãs exemplares em relação aos seus oponentes. Quarto; aprender e compreender a história da igreja, pois os benefícios importantes vêm de gerações passadas. Quinto; servir na velhice. E, sexto; perseverar nas suas provações. Estes foram princípios de vida que Ryle aprendeu enquanto vivia a sua vida, enquanto pregava, enquanto escrevia e enquanto espalhava o evangelho. Foi para sempre um defensor do evangelismo e um crítico do ritualismo.

J. C. Ryle foi recomendado pelo Primeiro-Ministro Benjamin Disraeli para ser Bispo de Liverpool em 1880 onde trabalhou na construção de igrejas e missões para chegar a toda a cidade. Aposentou em 1900 aos 83 anos e morreu mais tarde nesse mesmo ano. O seu sucessor descreveu-o como "um homem de granito com um coração de criança". G. C. B. Davies disse "uma presença imponente e uma defesa destemida dos seus princípios foram combinadas com uma atitude amável e compreensiva nas suas relações pessoais".

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:

1. Comprar uma cópia física;
2. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
3. Tradução, Revisão ou Narração (contato@legadoreformado.com)
4. Deixar uma review no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



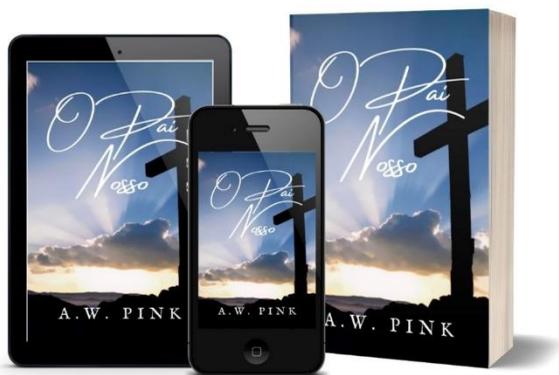
Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

JULGAI TODAS AS COISAS



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

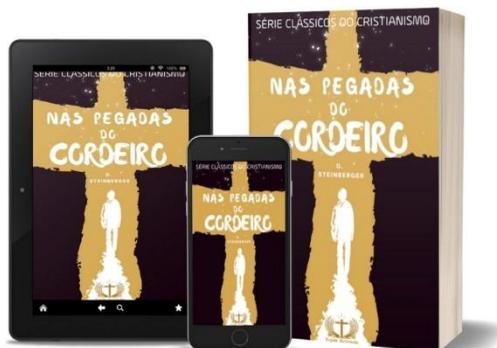
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

JULGAI TODAS AS COISAS



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Ir. Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Ir. Lawrence recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)